

DE MIQUEIAS A MALAQUIAS

Quando se olha o título desta página, poderia perguntar: o que os livros de Miqueias, Naum, Habacuque, Sofonias, Ageu, Zacarias e Malaquias teriam em comum? Numa primeira impressão, não muita coisa. Mas algo essencial os uniu e os fez parte relevante das Escrituras Sagradas. Eles são, sem exceção, obras nascidas para comunicar a vontade de Deus para seus filhos. Além disso, apesar de nem todos os seus escritores usarem este título para se definir, eles foram vistos como profetas pelo povo de Deus, e suas obras, respectivamente, obras proféticas.

Mas o que seria um profeta no período do Antigo Testamento? Era alguém que se sentia vocacionado por Deus para ser seu porta-voz diante do povo, da liderança, do governo. O sacerdote, ao contrário, era alguém separado dentre o povo para representá-lo diante de Deus. O profeta se relaciona com Deus pela palavra; o sacerdote, pelo sacrifício.

Isso significa que o profeta estava mais perto das alegrias e tristezas do povo do que o próprio sacerdote do templo. Neste sentido, estudá-los é mergulhar num universo de dores e esperanças, descritas com muita profundidade e convicção.

Convido cada professor a fazer deste período de estudo um momento diferencial na sua vida e na vida dos alunos.

Os planos de aula deste número de Atitude professor foram escritos pelo Pr. Júlio César Costa dos Santos. Ele é bacharel em Teologia pelo STBSB e licenciatura em Letras (UNESA). Casado com Jenáina Mara e pai de Julia (9); é membro da Igreja Batista de Neves, São Gonçalo, RJ.

Uma boa aula.

ISSN 1984-8382

Literatura Batista
Ano CXIII – Nº 452

Atitude professor é uma revista de orientações didáticas para professores de jovens na Escola Bíblica Dominical seguindo a matriz curricular da edição do aluno

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereços

Caixa Postal, 13333 – CEP: 20270-972
Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico – BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida
(RP/16897)

Redação

Valtair Afonso Miranda

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Higino, 416 – Prédio 16 – Sala 2
1º Andar – Tijuca – Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
literatura@convicaoeditora.com.br

//SUMÁRIO

Para começar.....	1
Pauta musical	3
Recursos bíblico-teológicos	4
Tema da EBD	7
Lição 1 – Um retrato atual da corrupção ...	10
Lição 2 – Ameaça e esperança	13
Lição 3 – A visão do Messias em meio ao mal.....	16
Lição 4 – Justiça e misericórdia de Deus... 19	
Lição 5 – O triunfo da fé inabalável	22
Lição 6 – Deus preserva o remanescente do seu povo.....	25
Lição 7 – Deus reconstrói a história do seu povo.....	28
Lição 8 – Deus exorta ao arrependimento.. 31	
Lição 9 – O culto que agrada a Deus	34
Lição 10 – A promessa da nova aliança.....	37
Lição 11 – O reino universal do Senhor ... 40	
Lição 12 – Uma visão do amor de Deus... 43	
Lição 13 – A diferença entre o justo e o ímpio	46

O SEGREDO DO VIVER

"Feliz é aquele que confia no Senhor"

(Pv 16.20)

1. Quan-do me cer-car o mal, ao ru-gir o tem-po-ral,
 2. Quan-do a dor ou a a-fi-ção per-tur-bar meu co-ra-ção,
 3. Quan-do fra-co me sen-tir, quan-do mun-do me o-prim-ir,
 4. Quer nas tre-vas, quer na luz, sem-pre per-toes-tá Je-sus,

em Je-sus vou con-fi-ar, pois ja-mais i-rá fa-lhar.
 é pre-ci-so con-fi-ar e a Je-sus tu-doen-tre-gar.
 e pe-sar a mi-nha cruz, "Crê so-men-te!", diz Je-sus.
 per-toe pron-to pra sal-var quem so-men-te con-fi-ar.

O se-gre-do do vi-ver, o se-gre-do do ven-cer,

é em Cris-to con-fi-ar, pois ja-mais i-rá fa-lhar.

HCC, nº 357

LETRA: Henry Maxwell Wringt (1849-1931)

MÚSICA: John J. Richardson, 1853

TICHFIELD

7.7.7.7.

com estribilho

HERMENÊUTICA BÍBLICA

PROF. DR. VALTAIR A. MIRANDA
RIO DE JANEIRO, RJ

“Hermenêutica” pode ser um termo mal compreendido e usado frequentemente para abranger várias coisas. Então, antes de mais nada, é importante definir melhor o que queremos dizer quando usamos esta palavra. O que significa “hermenêutica”? Como ela se relaciona com outros termos, como interpretação e exegese?

Uma compreensão do que é hermenêutica também demanda alguma noção de métodos de interpretação de textos, e como eles podem ser úteis na leitura do texto bíblico. É importante entender que nenhum leitor simplesmente para e começa a interpretar “a partir do nada”. Quando interpretamos, estamos no fim de uma longa série de outros intérpretes que se debruçaram sobre o mesmo texto a fim de entendê-lo. Por isso, é importante entender onde estamos em relação aos outros que nos precederam e interpretaram o texto. No campo da interpretação bíblica, parafraseando um autor bíblico, “não há nada novo debaixo do sol”, pois tudo o que há já veio antes, e virá novamente (Ec 1.9).

Primeiro de tudo, o que é hermenêutica? Curiosamente, quanto mais se lê sobre isso, mais é possível achar

que ela pode significar um monte de coisas, dependendo de quem se fala ou quem é o teórico. Para alguns, a hermenêutica significa “a aplicação dos métodos de interpretação ao texto bíblico”. Isso pressupõe que, aplicando um método ou uma técnica ao texto bíblico, pode-se chegar ao que o mesmo significa. Para outros, a interpretação é o próprio estudo do texto bíblico, não apenas a compreensão dos métodos, mas o estudo do próprio texto.

De qualquer forma, entretanto, a hermenêutica não pode ser entendida apenas com relação à aplicação de princípios e técnicas ao texto bíblico, mas com relação ao ato de compreensão humana. Por isso, é possível encontrar discussão sobre o tema no interior da filosofia, da literatura, da história, da comunicação, do direito etc. Como é que alguém pode entender algo? O que fazemos quando tentamos entender outra coisa? Como entendemos? Assim, o estudo da hermenêutica é muito mais amplo do que o ramo específico dos estudos bíblicos.

No entanto, as reflexões sobre a hermenêutica, mesmo fora dos estudos bíblicos, afeta a maneira como nos

aproximamos e interpretamos a Bíblia. Por isso, hermenêutica é mais do que apenas a aplicação adequada de técnicas e procedimentos para entender a Bíblia. No interior deste texto, entretanto, mesmo quando estivermos refletindo sobre um ato hermenêutico geral, o pano de fundo é a compreensão dos textos bíblicos, já que nossa análise se dá no interior da Teologia.

A palavra “hermenêutica”, como vários autores têm sinalizado, é um termo que deriva de uma palavra grega relacionada com o deus Hermes da mitologia grega. Vem da palavra grega *hermeneuein*, que significa “traduzir, entender, explicar, interpretar”. O termo era usado quando alguém buscava o deus Hermes para entender alguma coisa, ou receber uma mensagem dos deuses. Hermes agia como um intérprete ou intermediário e comunicaria e interpretaria a mensagem dos deuses para a pessoa que pedia a informação. Hermes atuava como um mediador, um intermediário entre a mensagem dos deuses e o ser humano. Assim, a “hermenêutica” pode, neste sentido, ser vista como uma “intermediária”, uma mediadora entre o texto lido e o leitor. Então, basicamente, a hermenêutica tem a ver com o ato da compreensão, o caminho do entendimento, o meio para se alcançar o sentido das coisas.

Há outros termos relacionados com hermenêutica, como interpretação, exegese e aplicação. Algumas pessoas usarão hermenêutica e interpretação quase identicamente. Já “exegese” é geralmente entendida

mais como a aplicação específica de princípios e técnicas para extrair o significado do texto em seu contexto original para uma audiência hipotética original. Então, a exegese sondará um texto sob ângulos linguísticos, culturais e históricos diferentes. Isso porque os textos possuem dimensões literárias, históricas, teológicas, culturais e linguísticas. Assim, a exegese está sondando o texto de vários ângulos tentando encontrar um sentido vinculado a um autor implícito e a uma determinada audiência também implícita, num específico contexto histórico.

O termo “interpretação” é um pouco diferente de hermenêutica, à medida que a interpretação se refere à prática real de compreender um texto. Pode-se considerar a hermenêutica mais como teorização sobre como entendemos e o que fazemos quando entendemos um texto. A interpretação pode ser vista mais como a compreensão, a interpretação do texto ou a aplicação dos métodos para entender um texto.

Em termos simples, a tarefa dos intérpretes da Bíblia é descobrir o significado de uma afirmação do autor para os primeiros ouvintes ou leitores, e depois atualizar esse significado para os leitores do seu próprio tempo. Neste sentido, é uma tarefa de duas dimensões. A primeira diz respeito à busca por um “significado original” das palavras e frases, enquanto a segunda leva em conta as formas como os leitores contemporâneos dão novo significado a essas mesmas palavras e frases.

Como argumentou certo autor, como disciplina teológica, a hermenêutica é a ciência da interpretação correta da Bíblia. É uma aplicação especial da ciência geral da linguística e do significado. Ela procura formular as regras particulares que dizem respeito aos fatores especiais relacionados com a Bíblia. Está na mesma relação com a exegese que um livro de regras representa para um jogo. O livro de regras é escrito em termos de reflexão, análise e experiência. O jogo é jogado pelo uso concreto das regras. As regras não são o jogo e o jogo não tem sentido sem as regras. A hermenêutica propriamente dita não é exegese, mas a exegese é hermenêutica aplicada. A hermenêutica é uma ciência à medida que pode determinar certos princípios para descobrir o significado de um documento, desde que esses princípios não sejam uma mera lista de regras, mas tenham uma conexão orgânica entre si. É também uma arte porque princípios ou regras nunca podem ser aplicados mecanicamente, mas envolvem a habilidade do intérprete.¹

UMA QUESTÃO DE METODOLOGIA

Um método é uma maneira sistemática de fazer alguma coisa. Método é um termo aplicado a um conjunto de regras ou exercícios usados para aprender ou fazer alguma coisa. Um método é uma maneira definida e

¹ RAMM, Bernard. **Protestant biblical interpretation**: A textbook of hermeneutics. 1999, p. 11.

controlada de proceder. Não é o fato de fazer algo, mas, sim, o modo como é feito.

Há muitos métodos que podem ser usados para o estudo da Bíblia. Por exemplo, estudando a história da infância de Jesus, podemos aplicar um método que fundamentalmente faz uso da análise de gêneros literários; assim, esses textos são interpretados como “histórias judaicas tradicionais” e, dentro deles, descobrimos períodos esquematizados sob a forma literária de uma lista genealógica, outras seções elaboradas com o modelo de relatos de anunciação, hinos de louvor e assim por diante. É uma orientação interpretativa definida pelo uso de um método previamente definido.

Tomemos o caso de Lucas 10.25-37. É um diálogo, no meio do qual a parábola do bom samaritano é inserida. É uma narrativa bem construída, com personagens que entram em cena e deixam, com cenários diferentes, um movimento crescente interessantíssimo. E no final, surge algo como um comando: “Vá e faça o que ele fez”. Os leitores atuais deste texto também ouvem essa ordem e se perguntam: “O que devo fazer? Como posso ser um bom samaritano hoje? Como posso curar os feridos que encontro no meu caminho? Em suma, como posso viver a mensagem desta história em minha pessoa hoje, aqui e agora?” Esta é uma das demandas da reflexão hermenêutica. Sugerir respostas para estas perguntas do leitor atual.

UM POUCO DE CONJUNTURA HISTÓRICA

PROF. DR. VALTAIR A. MIRANDA
Rio de Janeiro, RJ

MIQUEIAS

O grande objetivo de Miqueias com suas palavras proféticas é destacar a proximidade da ira divina sobre o povo por causa de seus pecados de opressão, injustiça e violência. O povo praticava os mais diferentes delitos debaixo de uma capa de religião e piedade.

Miqueias proclama da ira de Deus contra a situação de impiedade nacional. O pecado deles não ficaria sem castigo. Quando menos eles esperassem, o castigo desceria sobre eles. Castigo contra os que maltratavam e oprimiam os pobres da nação.

Nas suas palavras, a questão da pobreza aparece insistentemente, talvez por ele mesmo ser de origem humilde. Ele conhecia muito bem como os líderes da nação consumiam vorazmente os recursos e a vida dos pobres em benefício dos mais prósperos. Miqueias descreve a opressão, o suborno, o roubo, muitas vezes em nome de Deus. Para este profeta, entretanto, a obediência à lei consistia na prática da justiça.

O livro termina com uma palavra de otimismo. Ele espera que o povo se arrependa e, com o arrependimento, virá a restauração.

NAUM

O medo de que o infortúnio de Israel também desça sobre Judá leva o profeta a lançar duras palavras de juízo contra Nínive e seus habitantes, numa figura de linguagem que deve ser estendida a todo império assírio.

É verdade que o profeta também percebeu que os assírios foram um instrumento de Deus para punir a impiedade israelita, reconhecendo, assim, o senhorio de Deus sobre todas as nações. Mas para Naum, Nínive foi longe demais. Em outras palavras, ela exagerou. Com isso, o instrumento que Deus usou será punido pelo próprio Deus.

É possível que estas palavras de Naum tenham ajudado Josias a se rebelar contra o jugo assírio, que parecia, no momento em que as palavras eram pronunciadas, invencível. Naum demonstrou que eles não

destruíram Israel por conta própria – foram usados por Deus. Sendo assim, eles só fariam o mesmo com Judá se o próprio Deus o quisesse. E Deus não queria mais. Os assírios não seriam mais usados. Seu fim estava próximo.

HABACUQUE

O profeta está ansioso para descobrir por que Deus aparentemente não faz nada para punir a impiedade e injustiça da sua própria época. Quando ele ouve de Deus que o castigo está a caminho na forma dos terríveis caldeus, surge uma nova crise diante do profeta. Ele esperava ouvir uma palavra de consolo e, em vez disso, recebe uma promessa de juízo pelas mãos dos mais terríveis vizinhos daquela época.

A pergunta que teima em sair da boca do profeta agora é por que um Deus santo e justo usaria uma nação ímpia e perversa para punir o seu próprio povo. É somente nesse momento que o profeta recebe uma palavra de consolo. É-lhe prometido que um remanescente seria salvo. Os justos viveriam pela fé.

Depois de fazer uma revisão histórica e perceber que o agir de Deus naquele momento não é muito distinto do agir divino no passado, ele se derrama num hino de louvor e confiança em Deus.

SOFONIAS

A imprecisão sobre a vida do profeta não minimiza sua mensagem contra

a idolatria, contra a aproximação judaica dos costumes religiosos estrangeiros e contra os incrédulos da ira de Deus.

É inegável que Sofonias bebeu da profecia de Isaías, Amós e Miqueias, ampliadas e sintetizadas magistralmente por ele. Desses profetas, o tema que se sobressai é o da justiça de Deus canalizada num dia especial, denominado de “Dia da ira”.

Será nesse dia que os ímpios serão castigados e todas as nações receberão o castigo dos seus próprios pecados. A alternativa à destruição aparece na forma da volta à justiça e à humildade. As pessoas devem deixar a opulência e o desejo de riqueza pela vida simples da época em que a única possessão do povo de Deus era a sua própria presença.

AGEU

O profeta Ageu questiona os valores do povo, que tem até boas intenções, mas não consegue colocar em prática seu ideal de retorno à aliança. Talvez seja isso que traga mais crise para o profeta. O problema não era o templo em si, já que Deus não precisava dele, mas o que ia dentro do coração do povo, que resultava na construção de suas casas em detrimento daquela que seria a casa de Deus.

O que levava o povo a procrastinar a construção do templo? Colocar o templo em segundo lugar era colocar o próprio Deus em segundo lugar. Isso não poderia acontecer.

Desta forma, o pequeno livro aviva a mensagem nas mentes dos ouvintes que cada filho de Deus deve fazer o máximo para ele e por ele. Isso é a verdadeira adoração.

ZACARIAS

O consolo para dias duros, a defesa dos justos e a demonstração da vitória divina parece ser um bom resumo do livro de Zacarias. No seu livro, o tema da reconstrução do templo aparece com mais profundidade. O culto autêntico ao único Deus é a ênfase agora.

Até o capítulo 6, Zacarias se dedica a trazer o povo à conversão, demonstrando os motivos que levaram a nação a cair. Há um convite à purificação e à obediência à Lei.

Nos capítulos 7-9, o livro se preocupa com alguns aspectos práticos da vida cotidiana do povo, como o jejum, o ritualismo e as relações sociais.

Na porção final do livro, a esperança na vinda de um enviado especial de Deus é novamente mencionada. Há a promessa de que um dia Deus intervirá na história mundial por meio do seu enviado especial, que conduzirá todos os povos em adoração a Deus.

MALAQUIAS

A profecia de Malaquias é um combate à frieza espiritual. Num contexto de cinismo e ironia religiosa, é comum as pessoas procurarem a Deus apenas para barganhar com

ele. Se não recebem dele o que desejam, tornam-se céticas e frias. Só o buscam em troca de suas bênçãos. Neste caso, o motivador de sua adoração é o céu, a vida, a saúde, a paz e o alimento diário. Não procuram Deus por ele mesmo. Ele não é o centro de suas vidas, mas as coisas que ele oferece.

Em casos como este, o culto apresentado é falso e inautêntico. Culto autêntico é somente aquele onde Deus é o centro. Deus não pode ser comprado com o sacrifício de animais ou com práticas litúrgicas, sejam quais forem. O povo deve buscar Deus integralmente. Isso não significa que essa busca seja o detonador do seu reino, como se isso fosse automático e instantâneo, dependendo integral e somente do povo.

O reino de Deus viria quando o próprio Deus o desejasse. Seria uma vinda repentina, que não poderia pegar o povo de Deus de surpresa. Erravam aqueles que achavam que a simples reconstrução do templo inaugurou o reino de Deus. A situação atual do povo era ainda inglória. Mas a expectativa de intervenção divina não deveria desaparecer. O Deus de Israel nunca falhou no cumprimento de suas promessas e não falharia também dessa vez.

Com esta mensagem, Malaquias cria no povo um temor pelo julgamento de Deus, ao mesmo tempo que acende a esperança de salvação. A esperança não poderia desaparecer. Se ela se for, o povo vai junto.

LIÇÃO

1

TEXTO BÍBLICO

MIQUEIAS 1; 2

TEXTO ÁUREO

MIQUEIAS 2.1,2

UM RETRATO ATUAL DA CORRUPÇÃO

PARA COMEÇAR

O preparo, a dedicação e, principalmente, a oração são atitudes imprescindíveis para o ensino da Palavra. Sua vida devocional ajuda a estruturar não só o discurso de fé, mas que o conhecimento teórico se reverta em prática cristã. Um líder, em sala de aula, promove grandes avanços na vida dos seus alunos. Não esqueça, professor: sua vida é uma grande lição a ser ensinada aos seus alunos. Antecipe-se às dúvidas, por isso, o preparo da aula com antecedência é muito importante. Chegue um pouco antes do horário previsto, prepare

a sala e ore pelos seus alunos, pelo que será abordado, para que em seus corações e mentes desejem transformação pelo poder de Deus, comunhão, encontrem estímulo para uma vida devocional sadia e de oração. Feito isto, você terá condições de identificar com os alunos que, caso isto não aconteça de forma genuína, seremos vítimas de uma corrupção generalizada. Os perigos, as consequências e o posicionamento cristão quanto à corrupção entre líderes de nossas igrejas, na sociedade e no cotidiano. O relacionamento com Deus fará toda diferença. Que esta lição fale diretamente com você e

que Deus lhe abençoe neste começo de período.

PREPARO

Objetivo geral: Compreender que Deus abomina atitudes não condizentes com o que ele é. Quem dele se afasta, corrompe.

Objetivo específico: Entender que a corrupção nos separa de Deus. Que não há concessão àquilo que o desagrada. Nele há perdão e transformação, mediante arrependimento.

CONTEÚDO

- Os pecados da idolatria desenfreada, a afronta a Deus e suas consequências;
- A maldade dos mais ricos e poderosos e suas consequências;
- O pecado dos sacerdotes e profetas e suas consequências;
- A vontade de Deus de que o homem se arrependa de seus pecados e seja salvo.

METODOLOGIA DE ENSINO

- **Pesquisa bíblica:** levar os alunos a refletirem que Deus não compactua com nenhum tipo de corrupção.
- **Método de trabalho em grupo:** separar a classe em dois grupos. O primeiro ficará responsável em identificar quais atitudes corromperam o povo, conforme registros do profeta Miqueias, à luz do primeiro e segundo capítulos; o segundo grupo

identificará quais dos atos corruptos de antes ainda são praticados nos dias de hoje. Discorreremos sobre as duas realidades, analisando minuciosamente a soberania de Deus e sua manifestação diante de tais circunstâncias.

RECURSOS DE ENSINO

- Quadro branco;
- Caneta para quadro;
- Apagador de quadro;
- Folha A4;
- Caneta.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

1. Dar boas-vindas à classe. Fazer uma oração de forma objetiva, administrando o tempo da melhor maneira, pois o tempo da Escola Bíblica Dominical é específico para o desenvolvimento do estudo.
2. Escrever no quadro o tema “Um retrato atual da corrupção” e a indicação do texto áureo que se encontra em Miqueias 2.1,2. No mesmo quadro, escrever o objetivo geral e o objetivo específico da aula, clarificando que, no final da aula, os alunos deverão estar cientes de tais conceitos.
3. Separar a turma em dois grupos, ambos analisarão Miqueias 1 e 2, sendo que um ficará responsável em identificar quais práticas corrompiam o povo nos tempos do profeta Miqueias e, o outro, quais as que

ainda continuam corrompendo hoje. Os alunos deverão compreender a situação corrupta da humanidade que pode ser revertido somente pelo poder de Deus, percebendo na história que ele se manifesta com justiça, mas, também, com perdão e salvação mediante arrependimento. Os alunos trocarão experiências de ambos os contextos, tirando suas dúvidas e contribuindo com a temática em debate. À medida que forem realizando a leitura dos capítulos e meditando, deverão escrever na folha A4 os pontos cruciais para o compartilhamento e debate de todo o grupo.

4. Ressaltar que Deus não ama o pecado mas ama o pecador, permitindo que se converta dos seus maus caminhos. É fundamental que o aluno apresente o desejo de aprender e conhecer mais sobre o Deus que jamais se corrompeu e que deseja que a humanidade assim também o faça.

5. Ressaltar que livro de Miqueias inicia sua narrativa de forma peculiar, em tom poético. A poesia tem a seu favor a denúncia, numa linguagem, às vezes, mais refinada. Falar de corrupção nos dias de hoje sem cair nas armadilhas de repetir o que o senso comum diz. Discernir corrupção de manipulação, para não sermos injustos; não se deixar manipular, pois manipulação gera corrupção e corruptores ainda mais. Toda corrupção tem um agente. Deus dá discernimento para identificar os verdadeiros atos de corrupção e quem são os seus

propagadores. Sob o domínio do Espírito de Deus, seremos libertos e transformados.

6. Encerrar a aula, sinalizando a oportunidade de transformação que Deus dá. Realizar um círculo e pedir para que cada aluno descreva em breves palavras o que aprendeu na aula. Qual aspecto aprendeu que poderá pôr em prática no seu cotidiano? O que fazer para melhorar a sociedade em que vive? O que mais marcou na aula?

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Ao estudar os dois primeiros capítulos de Miqueias, é possível perceber que Deus não compactua com o pecado, que sua vontade sempre prevalecerá. O envio do profeta foi mais uma vez em missão de alerta e denúncia. Antes da punição, não hesita em advertir.

Deus, mesmo sendo soberano e totalmente divino, preocupa-se com os detalhes de cada criatura. Por meio da Palavra, ele criou os céus e a terra, os seres humanos e tudo o que existe. Ele faz coisas sobrenaturais, Ele é soberano e para ele não existem impossíveis. Deus é especialista em transformações. Ele deseja transformar sua vida por completo de tal maneira que você nunca mais será o mesmo. É fundamental transmitir essa verdade sobre a soberania, poder e majestade de Deus. Ele pode todas as coisas.

LIÇÃO

2

AMEAÇA E ESPERANÇA

TEXTO BÍBLICO**MIQUEIAS 3; 4****TEXTO ÁUREO****MIQUEIAS 3.11****PARA COMEÇAR**

Nada melhor que um bom preparo, dedicação e, principalmente, oração para o ensino da Palavra. Prezado professor, sua vida devocional fará a diferença em tudo que for dito. Você é um líder, e tudo o que fizer em sala de aula impactará o seu aluno de maneira inimaginável. Os alunos precisam que a sua vida lhes forneça grandes lições. Você, professor, deverá antecipar-se às dúvidas, preparar a aula com antecedência; chegar antes do horário previsto, preparar a sala e orar pelos seus alunos. O importante é que o tema

abordado atinja corações e mentes, fornecendo esperança e renovação em momentos difíceis que virão, porque Deus nunca falha nos seus projetos. Que esta lição fale diretamente com você.

PREPARO

Objetivo geral: Compreender que Deus é a esperança e solução para todas as coisas no meio do seu povo e para todas as nações.

Objetivo específico: Entender que Deus age no tempo certo, sua vontade nunca será impedida ou ficará

encoberta; seus propósitos serão cumpridos.

CONTEÚDO

- “Demora” é uma palavra que não existe diante da atemporalidade divina;
- O profeta não pode se calar;
- Todo líder não pode esquecer que é liderado por Deus;
- O mau uso das coisas materiais gera pecado e oprime o próximo;
- Só Deus tem as respostas que a nossa vida precisa;
- Castigados, mas corrigidos;
- Abençoados sempre por Deus.

METODOLOGIA DE ENSINO

- **Pesquisa bíblica:** o professor deve levar os alunos a refletirem sobre as consequências da desobediência a Deus. Todavia, sua justiça dá esperança e oportunidade de mudança.
- **Método de trabalho em grupo:** separar a classe em grupos de três a cinco integrantes, para dois momentos. Cada grupo, no primeiro momento, ficará responsável em identificar o pecado, quem o cometeu e sua respectiva ameaça, conforme registro do profeta Miqueias, no terceiro capítulo. No segundo momento, cada grupo identificará no quarto capítulo quais atos do Senhor determinam esperança para o seu povo. Discorreremos sobre o pecado e suas consequências, o aprendizado

e a esperança de dias melhores da parte de Deus em Miqueias, traçando um paralelo com Gênesis 3.

RECURSOS DE ENSINO

- Quadro branco;
- Caneta para quadro;
- Apagador de quadro;
- Folha A4;
- Caneta.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

1. Dar boas-vindas à classe. Fazer uma oração de forma objetiva, administrando o tempo da melhor maneira, pois o tempo da Escola Bíblica Dominical é específico para o desenvolvimento do estudo.
2. Escrever no quadro o tema “Ameaça e esperança” e o texto áureo que se encontra em Miqueias 3.8: “Mas eu estou cheio do Espírito do Senhor, e de juízo e de força, para anunciar a Jacó a sua transgressão e a Israel o seu pecado”. No mesmo quadro, escrever o objetivo geral e o objetivo específico da aula, clarificando que, no final da aula, os alunos deverão estar cientes de tais conceitos.
3. Separar a turma em grupos de três a cinco integrantes para lerem Miqueias 3 e 4 em dois momentos. No primeiro momento, os grupos identificarão o pecado, quem o cometeu e a consequente ameaça, no terceiro capítulo do livro do profeta Miqueias. No segundo momento, identificarão as respostas dadas

por Deus que sinalizam esperança e renovo, conforme o quarto capítulo do mesmo livro. Os alunos poderão ressaltar que a insistência do pecado gera ameaça. Entretanto, toda ameaça gera oportunidade de mudança, que eles sempre terão esperança em Deus. Trocarão experiências de ambas as situações mencionadas nos dois capítulos, tirando suas dúvidas, contribuindo para a temática em questão. Da leitura feita nos dois capítulos, podem meditar e escrever na folha A4 os pontos cruciais para o compartilhamento e debate de todos os grupos.

4. O aluno precisa saber que Deus quer pessoas comprometidas e obedientes. Que a desobediência sempre gerará prejuízo tanto individual quanto coletivo. É fundamental que o aluno possa desejar obedecer a Deus, que é muito melhor do que sofrer as drásticas consequências da desobediência, que insistir no pecado é pagar um alto preço.

5. O professor deverá traçar um paralelo entre os capítulos 3 e 4 do livro de Miqueias com Gênesis 3 (orientações, desobediência e queda, consequências e esperança). Orientar também aos alunos que

*A esperança dá
suporte para
que superemos
quaisquer
investidas do
inimigo*

a esperança dá suporte para que superemos quaisquer investidas do inimigo sobre nossa vida, é ajuda necessária para todo o crente.

6. O professor deve encerrar a aula, pontuando que aquele que em nós começou a boa obra haverá de concluí-la para a glória do seu próprio nome: Deus. O professor deverá enfatizar “o poder do Espírito do Senhor” (Mq 3.8) nas decisões de nossa vida. Em círculo, o professor deverá pedir para que cada aluno descreva em breves palavras o que aprendeu na aula. Em que aspecto contribuiu para o seu cotidiano? O que fazer? O que mais marcou na aula? Cada aluno deve se sentir firme no propósito de esperar no Senhor em todos os aspectos de suas vidas.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Ao estudar os capítulos 3 e 4 de Miqueias, é possível perceber Gênesis 3 se repetindo a todo momento na vida do seu povo e em todas as nações. O envio do profeta foi mais uma vez em missão de alerta e denúncia, mas também uma oportunidade de não só ele próprio obedecer ao Senhor, mas de todo o povo tomar consciência de que seus pecados geram consequências extremamente desfavoráveis para todos. No entanto, nas ameaças, sua mensagem aponta para um Deus cujo amor viabiliza oportunidade de mudanças. Dessa possibilidade, vislumbrar a esperança verdadeira. O Salmo 40 é um belo registro do que acontece ao que espera no Senhor.